

**A ESCOLA E O MUNDO:
pressupostos para a
integração da
atualidade na sala de
aula**

**THIS SCHOOL AND THE WORLD:
assumptions for the integration of
current events into the classroom**

**LA ESCUELA Y EL MUNDO:
presupuestos para la integración
de la actualidad en el aula**

Patrícia Silveira^{1, 2}

RESUMO

No contexto atual de transformações sociais e tecnológicas, a escola deve proporcionar modelos de ensino-aprendizagem que possam auxiliar as crianças a compreender o mundo no qual vivem, e a desenvolver competências de literacia mediática. É com base nesta premissa que desenvolvemos este estudo com o propósito de debater sobre como a escola ajuda as crianças a conhecer o mundo mediato e o imediato. Através da administração de questionários a uma amostra de 690 crianças portuguesas (8-12 anos), os resultados permitem concluir que a escola não integra os assuntos da sociedade e do mundo, na sala de aula, embora as crianças demonstrem o desejo de que estes temas possam ser abordados neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: crianças; literacia mediática; media; escola; atualidade.

¹ Doutorada e Licenciada em Ciências da Comunicação. Docente da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade Europeia, e investigadora integrada do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. E-mail: ana_da_silveira@hotmail.com.

² Endereço de contato da autora (por correio): Universidade do Minho. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal.

ABSTRACT

In a globalized world, where social and technological transformations are taking place, school must provide learning models in order to help children in the development of media literacy skills. Based in this question, we develop this research to understand and discuss about how the school context is helping children to know about the global and the immediate world. Through the application of questionnaires to a sample of 690 portuguese children (8-12 years old), we conclude that the school doesn't integrate current events in the classroom, although students demonstrate the need to address these topics in this context.

KEYWORDS: children; critical thinking; media; school; current events.

RESUMEN

En el contexto actual de transformaciones sociales y tecnológicas, la escuela debe proporcionar modelos de enseñanza-aprendizaje que puedan ayudar a los niños a comprender el mundo en el que viven, ya desarrollar competencias de alfabetización mediática. Es sobre la base de esta premisa que desarrollamos este estudio con el propósito de debatir sobre cómo la escuela ayuda a los niños a conocer el mundo mediato y lo inmediato. A través de la administración de cuestionarios a una muestra de 690 niños portugueses (8-12 años), los resultados permiten concluir que la escuela no integra los asuntos de la sociedad y del mundo, en el aula, aunque Los niños demuestren el deseo de que estos temas puedan abordarse en este contexto.

PALABRAS CLAVE: Niños; alfabetización mediática; medios de comunicación; escuela; actualidad.

Recebido em: 19.09.2017. Aceito em: 03.02.2017. Publicado em: 29.06.2018.

Introdução: As crianças e o conhecimento do mundo

A compreensão e a análise do modo como as crianças conhecem e aprendem sobre o mundo, tem merecido a atenção de especialistas do campo da Sociologia da Infância, dos Direitos das Crianças e das Teorias Socioculturais. Em especial, nos últimos 20 anos, tem-se assistido ao crescimento exponencial do interesse e da produção científica sobre as crianças, os seus mundos e o modo como entendem e estão no mundo. Se, tradicionalmente, estes trabalhos integravam a ideia de uma infância submetida a outros tópicos, nomeadamente às instituições responsáveis pela educação e prestação de cuidados às crianças, como a família ou a escola (JAMES ET AL., 1998), a Sociologia da Infância – surgida na sua forma contemporânea entre 1980 e 1990 (PROUT, 2010) – é a grande responsável pela emergência da ideia de infância como construção social e de um olhar diferenciado sobre as crianças, porquanto se centra nos mundos sociais produzidos e protagonizados pelas próprias.

É neste contexto que se exprimem novas preocupações para com as crianças e os seus mundos, demarcando uma maior atenção e valorização da infância e dos processos de socialização que lhe estão associados. A criança passa a ser representada como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura (JANZEN, 2008), cuja ação tem por base a realização de modos de significação próprios. Estas são assim produtoras de culturas, no âmbito das quais veiculam formas de inteligibilidade do mundo. Mas isso não significa que o mundo cultural da infância seja separado e autónomo, uma vez que a produção de cultura se dá individual, mas também coletivamente, num determinado tempo e tendo em conta a posição social da criança (JAMES ET AL., 1998: 83). Neste sentido, é importante não desconsiderar o papel das

instituições e dos agentes intervenientes em todo este processo, dos quais se destaca a família, a escola, o grupo de pares e os meios de comunicação.

Escola e Media: dois campos opostos?

Interessa, para este artigo, olhar particularmente para o papel do espaço escolar e dos media – enquanto agentes de socialização secundária (GIDDENS, 2006: 181) – para a construção de sentidos sobre o mundo. Contexto fundamental para os processos socializadores, sobretudo num tempo em que várias horas do dia da criança são ocupadas com a permanência nos estabelecimentos de ensino, é na escola que a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais, e toma contacto com objetos, pessoas e ambientes diversos, aprendendo regras de convivência e enriquecendo as suas experiências e leituras do mundo (SILVA, 2008). Além disso, através do convívio com os professores e as várias disciplinas do saber, a criança cria formas de significação do mundo e interioriza valores e crenças que se vão modificando ao longo do tempo (SILVA, 2008). Sobretudo durante os primeiros anos, a experimentação de novas situações, especialmente através do relacionamento com crianças oriundas de distintos backgrounds sociais e referências identitárias (SETTON, 2002), permite à criança experienciar situações enriquecidas, interessantes e diversificadas, que se tornarão essenciais para a assimilação de normas e a sua integração social.

Apesar dos benefícios deste ambiente, na opinião de Maria Setton (2002) a escola enfraquece como agente de socialização, uma vez que não consegue superar totalmente a heterogeneidade e os desafios que se impõem. A autora adverte que, na atualidade, a escola concorre com outras agências

socializadoras, como os meios de comunicação. Também nesse sentido, Carmen Marta (2005) sugere que a penetração crescente dos media na vida das crianças e dos jovens conduz a um contraste constante com a escola, sobretudo no que respeita à facilidade de acesso ao conhecimento.

Ao longo do tempo, a vida das crianças e os seus contextos de desenvolvimento foram sendo transformados com a entrada de novos agentes de influência, pelo que atualmente é necessário compreender o processos de conhecimento e de interpretação do mundo, também a partir da presença destes canais mediadores. Significa isto que uma abordagem aos mecanismos de socialização tradicionais não é suficiente para se perceber de que forma, hoje, a criança cria referências para se situar no mundo. A entrada dos media na vida das crianças trouxe desafios ao próprio entendimento de infância e mais visibilidade para este grupo, por um lado, e alterou as suas formas de socialização e de compreensão do mundo, por outro (HASENBRICK & PAUS-HASENBRICK, 2013; PONTE, 2012). Os media, nos seus múltiplos formatos, permitem que as crianças tenham acesso a um mundo que, de outro modo, dificilmente conheceriam. Por exemplo, por via da Internet, as crianças podem ter acesso a informações diversas sobre questões das sociedades e do mundo global, a partir de diferentes ferramentas tecnológicas, a qualquer momento e em qualquer lugar.

Os estudos têm, portanto, documentado que as crianças e os jovens usam os tradicionais (em especial, a televisão), e os novos media, não apenas para se entreterem, mas também para se informarem (PONTE, 2014). Os investigadores salientam que os acontecimentos do mundo, com os quais contactam frequentemente através das notícias, fazem parte da vida dos mais pequenos, e que mesmo que ocorram em zonas geograficamente distantes, por

via da sua mediatização as crianças têm acesso ao que se passa (LEMISH & GOTZ, 2007). Mas os especialistas salientam, também, que nos tempos controversos que as sociedades atravessam, notícias sobre a crise económica e política, os conflitos armados, o terrorismo, a segurança, as catástrofes naturais, os crimes e a violência, têm estado no centro da atenção mediática, fazendo com que os mais jovens estejam expostos a estes acontecimentos através dos media e de novas formas de exibição das notícias, o que pode dar origem a sintomas de insegurança, medo e ansiedade (RIDDLE ET AL., 2012; MOLEN & KONIJN, 2007, LEMISH, 2007). Num mundo globalizado, cenário de transformações políticas, culturais, económicas, sociais e tecnológicas, é necessário, pois, pensar em estratégias de mediação que permitam, por um lado, que os mais jovens, desde cedo, compreendam mais eficazmente as questões “sérias” das sociedades e avaliem criticamente os modos de olhar o mundo propostos pelos media, e, por outro, aprendam a gerir de modo mais eficaz o impacto que se cria quando contactam com assuntos problemáticos, desenvolvendo as suas capacidades de literacia mediática. A escola poderia, nesse sentido, desempenhar um papel mais atuante, aproveitando a sala de aula para introduzir o que Jacques Gonnet (2007, p. 130) conceptualiza como “ateliês de democracia”, em que os mais novos colocam em ação um processo de transformação e de aprendizagem, de questionamento e de reflexão sobre os factos da comunidade local e das sociedades globais. O acolhimento e análise das questões do mundo, num ambiente de aprendizagem coletiva, poderia constituir-se como oportunidade para preparar os mais jovens para participarem de modo consciente e autónomo como consumidores e cidadãos nas ações democráticas (WILSON, 2012, p. 20).

Tendo por base a importância e a necessidade de a escola, nos tempos correntes, acolher as questões do mundo mediato e imediato na sala de aula, ajudando as crianças e os jovens a desenvolver competências críticas face ao mundo em que vivem, este estudo pretende compreender de que modo, no contexto do ensino primário em Portugal, estas questões têm sido introduzidas no quotidiano escolar e como é que este espaço ajuda os mais jovens a conhecer o mundo, ao mesmo tempo que procura argumentar, a partir da perspectiva dos alunos participantes, em prol dos benefícios da introdução das temáticas da sociedade na sala de aula para o estímulo do interesse dos mais jovens pelos assuntos do mundo e para a sua formação como cidadãos e a sua participação no cenário público.

Metodologia

A recolha de dados para a investigação foi realizada em 2014 em 26 escolas públicas situadas no norte de Portugal, nomeadamente numa zona periférica da cidade do Porto, junto de 690 crianças, entre os 8 e os 12 anos de idade a frequentar o ensino primário. O método de pesquisa escolhido foi o inquérito por questionário, constituído por 29 questões de tipo aberta e de tipo fechada. O instrumento foi elaborado cuidadosamente e com preocupação quanto ao tipo de linguagem utilizada, encadeamento e compreensão das questões, bem como evitando um número excessivo de perguntas que pudessem facilmente cansar as crianças e, conseqüentemente, levar à sua desistência. O preenchimento do questionário foi feito pelas crianças, na sala de aula, na presença do investigador.

Dos 690 questionários aplicados, cinco foram eliminados pelo facto de se encontrarem incompletos no preenchimento, inviabilizado a codificação e a quantificação das respostas, pelo que a amostra final corresponde a 685 questionários válidos (N= 685). Os dados foram tratados com recurso ao SPSS – versão 21. Inicialmente, procedeu-se à análise univariada com o fim de efetuar a distribuição de frequências, seguindo-se a análise bivariada com o cruzamento de variáveis em tabelas de contingência (crosstabs). Uma vez que no questionário a grande maioria das questões correspondia a variáveis qualitativas, sobretudo nominais e ordinais, os procedimentos estatísticos efetuados foram limitados pela natureza das variáveis. Para a associação entre variáveis nominais e entre variáveis nominais e ordinais, recorreu-se ao Teste de Independência do Qui-Quadrado, aos Resíduos Standardizados Ajustados e à Significância (valor p), e, como medidas de associação, ao Phi e V de Cramer e ao Coeficiente de Contingência de Pearson.

Na apresentação dos resultados considera-se a frequência e a percentagem válida, atendendo somente aos casos válidos. Ignora-se os missings.

Os acontecimentos do mundo e o seu lugar na escola, na perspetiva das crianças: apresentação dos resultados de um estudo quantitativo

Caracterização da amostra

A amostra final é constituída por 685 indivíduos, dos quais 53% pertencem ao sexo feminino e 47% ao sexo masculino. As crianças têm entre 8 e 12 anos de idade, sendo a média de idades de 9,02 anos .

A maioria dos inquiridos (86,1%) vive em zonas predominantemente urbanas (n=640); inserem-se em famílias de classe média, compostas, sobretudo, pelos pais e por irmãos. No cômputo geral, tanto para o caso da mãe como o do pai, que possuem poucas qualificações, predominam as profissões ligadas à indústria e à construção.

Acesso aos media no lar

Os dados obtidos mostram que no que se refere ao acesso aos media no lar, a presença da televisão é predominante, seguindo-se a do computador, a da consola de jogos e, por último, a do telemóvel, com uma presença menos significativa, embora mais de metade das crianças afirme existir, pelo menos, um telemóvel em casa. A televisão está presente em 97,1% dos lares da amostra, sendo que mais de metade beneficia do acesso ao serviço por subscrição, em comparação com o acesso aos quatro canais generalistas portugueses.

No que toca à presença de aparelhos no quarto das crianças, o computador é o que mais predomina, seguindo-se a televisão, mas com acesso prevalecte aos quatro canais nacionais, o telemóvel (mais de metade das crianças possui, pelo menos, um destes aparelhos no quarto) e a consola de jogos, que está mais presente no quarto dos rapazes do que no das raparigas.

Acompanhamento dos assuntos da atualidade

No que diz respeito à frequência com que as crianças acompanham as notícias e os acontecimentos do mundo, os resultados mostram que mais de metade fá-lo todos ou quase todos os dias (58,9%), 15,6% fazem-no 1 a 2 vezes

por semana, enquanto 22,4% raramente as seguem. 3,1% das crianças nunca as acompanham (n=674).

Os principais meios de acesso a conteúdos noticiosos são, para mais de metade dos inquiridos, a televisão e os jornais; seguindo-se, por ordem decrescente, o computador, os pais, a rádio, as revistas, o telemóvel, os amigos, os professores e o jornal da escola.

Como os dados obtidos permitem apurar, 86,9% dos inquiridos que seguem as notícias, gostam de o fazer; apenas 13,1% dos que acompanham não gostam (n=664). Mais de metade das crianças que gosta de estar ao corrente de notícias, aponta como principais motivos, os seguintes: “para saber mais sobre o que se passa no país e no mundo”, “para falar sobre as notícias com os meus pais”, e “para me tornar um bom cidadão”. Embora em menor percentagem, há ainda quem goste de o fazer pelas seguintes razões: “para falar sobre as notícias com os meus amigos”, “para ser moderno e atual”, e “para falar sobre as notícias com os meus professores” (Gráfico 1).

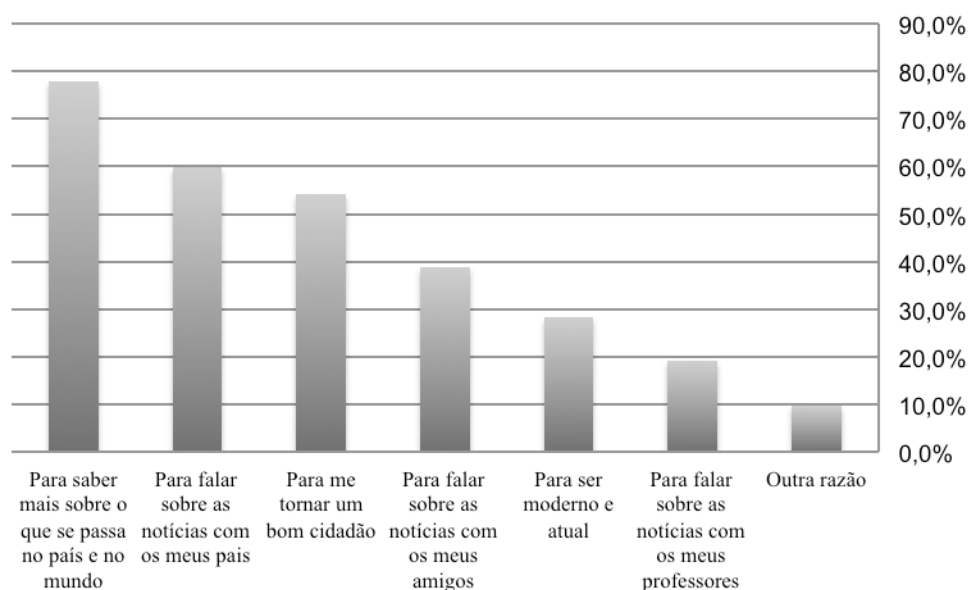


Gráfico 1: Razões para gostar de seguir as notícias

Gostaríamos de sublinhar que o facto de existirem apenas 19,2% de inquiridos que gostam de acompanhar as notícias para conversarem com os professores sobre estes tópicos, deixa antever que, nas escolas que fizeram parte do estudo, não parece ser hábito a conversa sobre assuntos da atualidade, na sala de aula. A exceção parece residir nos alunos da Escola EB1/JI de Chãos (Bitarães), já que os resultados mostram que é aquela em que existe uma relação mais significativa entre o estabelecimento de ensino e o “gostar de acompanhar as notícias para falar com os professores”.

Meios para o conhecimento do mundo

Com o propósito de conhecer os meios pelos quais as crianças conhecem aquilo que se passa no país e no mundo, foi solicitado aos inquiridos que escolhessem, de entre os seguintes elementos - telemóvel, televisão, computador, rádio, jornais, revistas, pais e familiares, amigos, professores - os três que mais contribuem para esse conhecimento (explicou-se que o primeiro era o mais importante). A referência a estes elementos partiu do facto de os mesmos se constituírem como os principais intervenientes no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças (GIDDENS, 2006).

A análise dos dados revela uma hegemonia no que se refere aos meios de acesso aos acontecimentos do país e do mundo, existindo uma clara predominância na referência aos media, particularmente à televisão. Sobretudo no que diz respeito à primeira escolha, 51,1% dos inquiridos selecionaram este medium; seguindo-se, embora em menor percentagem, os pais e familiares (15,5%) e os jornais (12,2%). Apresenta-se, na Figura 1, os dados relativos aos

meios que contribuem para o conhecimento do país e do mundo, para cada uma das opções de escolha.

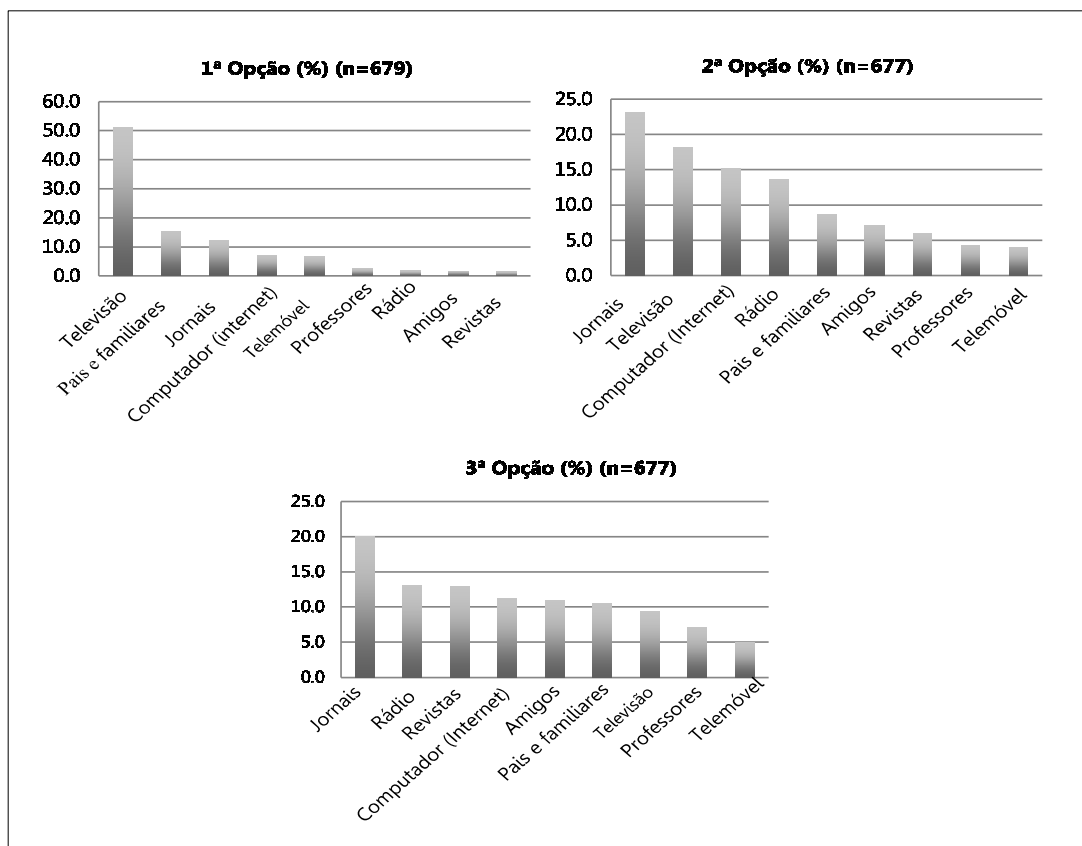


Figura 1 – Meios de acesso ao mundo global

A referência aos media como um dos principais elementos para a criança conhecer o que se passa no país e no mundo é predominante em relação aos restantes meios de acesso. A televisão é, para os inquiridos, o medium que mais contribui para esse conhecimento.

Embora com menos peso, no âmbito dos media, o jornal aparece, também, como um importante elemento neste contexto, à frente do computador, da rádio, das revistas e do telemóvel (o contacto com o jornal pode ser resultado dos hábitos de compra e de leitura deste medium, pelas famílias, o que facilita o acesso das crianças ao mesmo). Conquanto sejam dados surpreendentes, já que o desenvolvimento e o acesso às novas tecnologias, como o computador e o telemóvel, poderiam sugerir que as crianças passam muito tempo na companhia destes meios e aprendem sobre aspetos do mundo por via destes, não deixa de ser curioso que os media tradicionais continuem a ter uma presença importante na vida destes públicos e a ocupar um lugar privilegiado enquanto mediadores dos acontecimentos do mundo.

Por outro lado, no que respeita ao papel dos amigos e dos professores, de modo global as percentagens são relativamente baixas, comparativamente à família e aos media em geral.

Além do conhecimento dos acontecimentos do mundo global, quisemos conhecer e descrever as fontes de acesso mais significativas aos acontecimentos locais, mais próximos da criança e do lugar onde vive.

A interpretação dos dados tabelados conduz à conclusão de que os meios que mais contribuem para o conhecimento dos acontecimentos da terra pelas crianças, são - por Grupo e por ordem decrescente de importância - os pais e familiares, media, notícias, outro (como pessoas na rua, cartazes e panfletos), amigos/conhecidos, professores, e espaços comerciais (Tabela 1).

Meios de acesso às notícias locais	f(no. de referências)	%
Pais	252	25,8%
Televisão	137	14,0%
Famíliares	122	12,5%
Jornais	82	8,4%
Pessoas na rua	77	7,9%
Amigos	67	6,9%
Notícias	49	5,0%
Noticiários televisivos	35	3,6%
Rádio	34	3,5%
Professores	33	3,4%
Computador/Internet	26	2,7%
Irmão(s)	17	1,7%
Revistas	12	1,2%
Jornais locais	9	0,9%
Vizinhos	8	0,8%
Espaços comerciais (cafés, cabeleireiros, e outros)	6	0,6%
Telemóvel	5	0,5%
Cartazes e panfletos	5	0,5%
Redes sociais	2	0,2%
Total	978	100,0%

Tabela 1: Meios de acesso às notícias locais

Como os dados permitem observar, os professores parecem estar praticamente ausentes desta mediação. No entanto, foi possível constatar, durante a recolha de dados, que os alunos a frequentar a Escola EB1/JI Chãos são os que afirmam conhecer a terra pelo contacto com os professores. Lembramos, também, que os alunos desta escola gostam de estar a par das notícias para poderem falar com os professores sobre estes assuntos, pelo que tudo indica que, nesta escola - fugindo um pouco ao que parece ser o cenário

global de ausência destes temas da sala de aula - existe a possibilidade de conversar sobre as questões da sociedade e do mundo, e sobre as da comunidade local.

A escola e os acontecimentos do mundo

Quisemos saber se as crianças já participaram em jornais escolares, tendo concluído que 68,3% dos inquiridos nunca participaram; e apenas 31,7% das crianças já participaram neste tipo de meio (n=676). A este respeito, durante o período de recolha de dados, questionamos as crianças e os professores acerca da existência de jornal escolar. Nuns casos, disseram-nos que a escola não possuía jornal, pelo menos que contasse com a participação dos alunos tratando-se, em algumas situações, de pequenas brochuras ou de newsletters sobre acontecimentos da escola, elaboradas pelos professores. Noutros casos, foi-nos dito que o Agrupamento de Escola possuía um jornal destinado a toda a comunidade escolar inserida nesse mesmo Agrupamento. No entanto, contava com a participação pontual dos alunos, pois era, tal como no caso anterior, elaborado pelos professores e destinado a notícias sobre acontecimentos das escolas do Agrupamento (como passeios, visitas de estudo e festas). E, portanto, a eventual pouca participação dos alunos nos jornais escolares e o facto de nem todas as escolas/Agrupamentos possuírem jornal podem justificar a baixa percentagem de crianças que responderam afirmativamente a esta questão.

Perguntamos, também, às crianças se já tinham realizado trabalhos sobre notícias na escola. Mais de metade dos inquiridos (74,5%) já fizeram este tipo de trabalhos, mas 25,5% nunca os realizaram (n=679). Relativamente a esta questão, durante a administração do questionário perguntamos informalmente

aos professores e aos alunos se faziam trabalhos sobre notícias na sala de aula e, em caso afirmativo, que tipo de trabalhos eram. Houve situações em que, efetivamente, pudemos ver, colados nas paredes, recortes de notícias com observações e notas escritas pelas crianças, tratando-se, nestes casos, de exercícios feitos em aula com o objetivo de refletir sobre o gênero noticioso, aspecto que decorre das matérias previstas no currículo. Em conversa com os docentes, estes referiram que as notícias são articuladas com a lecionação desse gênero e que o objetivo é as crianças selecionarem notícias de jornal e trabalharem, em conjunto, as suas características (como o tipo de linguagem e de imagens presentes, os protagonistas, entre outros aspectos). Porém, de acordo com os docentes, esse exercício é pontual e não extrapola os objetivos previstos no plano curricular.

Os dados obtidos permitem concluir que quase todas as crianças (92,1%) têm interesse em fazer trabalhos sobre notícias; 7,9% não manifestaram essa vontade (n=683).

Coube dentro do nosso propósito científico aferir a relação entre o tipo de mediação familiar sobre o consumo de atualidade e o interesse das crianças em realizar trabalhos sobre notícias. Os resultados permitem concluir que nas situações em que os pais explicam as notícias e dizem que é importante as crianças saberem sobre estes assuntos, há uma tendência para estas se interessarem pela realização de trabalhos sobre notícias na escola. Isto corrobora a ideia de que uma mediação ativa pode motivar o gosto pela informação e pela atualidade e, neste caso, a vontade de participar em notícias no contexto escolar. Sugere-se, assim, um cooperante apoio mútuo entre pais e professores de forma a estimular a criança para o interesse pelo acompanhamento da atualidade e para o envolvimento com os temas da

sociedade e do mundo, através do diálogo com os pais, os professores e os colegas, e da possibilidade de participação na produção de notícias, especialmente na sala de aula e na escola.

Perguntamos, ainda, às crianças, se na escola alguma vez tinham realizado algum trabalho para os media locais (jornal, rádio, ou televisão). Mais de metade dos inquiridos (71,1%) nunca desenvolveu este tipo de trabalhos; 28,9% já os realizaram (n=682), sendo esta percentagem referente aos alunos que frequentam os Agrupamentos de Escola de Vilela e de Daniel Faria – Baltar.

Discussão dos resultados

Os dados aqui apresentados permitem comprovar que os media estão, efetivamente, presentes na vida das crianças e nos seus lares, constituindo-se como meios de socialização e de conhecimento e interpretação do mundo. Os resultados mostram que para o conhecimento do mundo, por parte da criança, contribuem vários agentes e instituições – de socialização primária e de socialização secundária (GIDDENS, 2006) - com um papel relevante para essa assimilação.

Porém, os resultados obtidos oferecem-nos a leitura de que podemos estar, por um lado, perante vários tipos ou cenários de conhecimento e de interpretação; e, por outro, de diferentes tipos de influência exercida por estes vários agentes. Julgamos que a questão não se colocará tanto ao nível de qual o agente ou a instituição que exerce, hoje, mais influência, ou é mais determinante para o crescimento e a aprendizagem dos mais pequenos; importará avaliar e perceber, a um nível superior, para que âmbito de conhecimento é que cada um deles é relevante.

Consideramos, pois, que o mundo global, isto é, mais distante da criança (quer do ponto de vista geográfico, quer da própria realidade social, cultural e política) é, sobretudo hoje, mediado pelos media tradicionais – dentro dos quais, a televisão continua a ser um instrumento fundamental de socialização, numa posição adiantada relativamente às novas tecnologias, servindo para entreter e informar e ter acesso e obter conhecimento sobre a realidade e o mundo. No âmbito dos media, as notícias emergem como meio para as crianças conhecerem o mundo global, e o imediato, mais próximo da sua realidade e da sua comunidade. Neste caso, os media jornalísticos locais ganham protagonismo, ao contrário dos nacionais, os quais, para as crianças, apenas divulgam pontualmente notícias sobre o concelho onde vivem, a não ser quando algo de muito relevante acontece.

Todavia, apesar da importância dos media no acesso aos acontecimentos da terra, os resultados mostram que as notícias são menos influentes do que as relações interpessoais (especialmente na família), as quais, neste contexto, detêm o papel de mediadores mais significativos. Outra das relações é a de que os professores se encontram ausentes da mediação sobre as notícias globais e locais, ainda que, excepcionalmente, haja casos assinaláveis que parecem trazer estas questões para a sala de aula. Como o fazem? Do que falam? Com que frequência? E qual a relevância e o papel dos media escolares? São questões que gostaríamos de ter aprofundado, mas que excediam os propósitos do estudo.

Não obstante, julgamos que poderia ser benéfico que outros investigadores se propusessem a abraçar e a aprofundar estas questões, tentando auscultar não apenas de que forma os assuntos da sociedade e do mundo entram, presentemente, na escola e na sala de aula, mas mormente o

que poderia ser feito para articular as matérias das unidades curriculares – também elas pedagógicas sobre o mundo - com esses temas, envolvendo e estimulando as crianças para o debate e a interpretação conjunta, e contribuindo, ao mesmo tempo, para a sua literacia mediática.

A oportunidade de conversar sobre as notícias com os pais e os professores e de realizar trabalhos relacionados com assuntos da atualidade na sala de aula, são possibilidades do agrado das crianças e mostram como, nestes espaços (doméstico e escolar) que lhes são mais próximos, o debate sobre as notícias poderia servir como estímulo para se interessarem mais por estes assuntos. De um modo geral, o diálogo com os adultos é valorizado pelas crianças e, segundo Delorme (2013), pode mesmo aumentar a sua autoestima. A escola e a sala de aula poderiam abrir-se aos acontecimentos do mundo e procurar sinergias com os media locais, envolvendo as crianças na produção de informação e despertando-as para as questões da comunidade e da sociedade em geral.

Concordamos com outros autores (WILSON, 2012; MOORE, 2012) quando referem a importância dos professores ao discutirem com as crianças sobre as questões do mundo para, por um lado, as ajudarem a gerir o impacto e as angústias que se criam quando elas contactam com certas notícias e, por outro, as auxiliarem no desenvolvimento de competências que lhes permitam ser mais críticas perante os modos de olhar o mundo propostos pelos media. Registam-se casos internacionais de integração das notícias na sala de aula com resultados positivos (como o Powerful Voices for Kids, implementado nos EUA) pelo que poderia pensar-se na adaptação de alguns desses modelos aos contextos de ensino nos quais estes tópicos ainda se encontram ausentes.

Conclusão

Esta pesquisa pretendeu estimular a discussão e ampliar o conhecimento sobre o modo como a escola tem acolhido as questões da sociedade e do mundo na sala de aula, ajudando os mais jovens a conhecerem e interpretar o que os rodeia, e de como essa integração é vista pelos mais jovens, e pode, inclusivamente, estimular o seu interesse pelos assuntos e o envolvimento nas questões da sociedade.

Ficou conjuntamente provado que no conhecimento do mundo global, e do mundo local, por parte da criança, intervêm vários agentes, incluindo os media e sobretudo a televisão, mas no que se refere concretamente à escola, não parece existir uma proposta educativa que acolha os temas pertinentes da comunidade e da sociedade, salvo os casos devidamente assinalados, ainda que haja vontade, por parte das crianças, de que esses temas entrem na escola podendo estimular o seu interesse pelas notícias e, do nosso ponto de vista, dar-lhes espaço para aprenderem a interpretar, em conjunto com os professores e os colegas, os acontecimentos da sociedade e do mundo.

A escola poderia, pois, abrir-se aos acontecimentos do mundo. Embarcando, desta forma, na abertura e estímulo da exploração e da compreensão de um mundo que chega, também, por via dos media, usando o jornalismo como ferramenta de aprendizagem e apostando em práticas de ensino mais colaborativas. Deixamos algumas sugestões tendentes a essa integração: (1) Unir o lúdico à aprendizagem; (2) Procurar sinergias com os media locais, envolvendo as crianças no processo de produção de notícias e nas questões da comunidade local; (3) Aproveitar as potencialidades dos media escolares e envolver os alunos na produção e na partilha de informação que seja do seu interesse e do da comunidade escolar, em geral; (4) Aproveitar as

potencialidades oferecidas pelos media digitais para criar redes de partilha de informação e de apoio ao debate sobre a sociedade e o mundo; (5) Recorrer à fotografia e ao vídeo, usando-os como ferramentas para a expressão, a criação e a partilha de informação.

Referências

DELORME, M.I.C. **As Crianças e as Notícias da Televisão**. Educação em Revista, v.29, n.2, p. 205-223, 2013.

GIDDENS, A. **Sociología**. 5. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

GONNET, J. **Educação para os media: as controversas fecundas**. Porto: Porto Editora, 2007.

HASEBRINK, U.; PAUS-HASEBRINK, I. Trends in Children`s Consumption of Media. In: LEMISH, D. (Ed.). **The Routledge International Handbook of Children, Adolescents and Media**. London & new York: Routledge, 2013. p. 31-38.

JAMES, A.; JENKS, C.; PROUT, A. **Theorizing Childhood**. Cambridge: Polity Press, 1998.

JANZEN, M. D. Where is The (Postmodern) Child in Early Childhood Education Research?. **Early Years: An International Journal of Research and Development**, v.28, n.3, p. 287-298, 2008.

LEMISH, D. "This is Our War:" Israeli Children Domesticating the War in Iraq. In: LEMISH, D.; GOTZ, M. (Eds.). **Children and Media in Times of War and Conflit**. USA: Hampton Press, 2007. P. 57-74.

LEMISH, D.; GOTZ, M. (eds.) **Children and Media in Times of War an Conflit**. USA: Hampton Press, 2007.

MOORE, D. C. Bringing the World to School: Integrating News and Media Literacy in Elementary Classrooms. **Journal of Media Literacy Education**, v.5, n.1, p. 326-336, 2013.

MOLEN, J.H.W.V.D.; KONIJN, E.A. Dutch Children`s Emotional Reactions to News About the War in Iraq: Influence of Media Exposure, Identification and Empathy.

In: LEMISH, D.; GOTZ, M. (Eds.). **Children and Media in Times of War and Conflict**. USA: Hampton Press, 2007. p. 75-98.

PONTE, C. **Crianças e Media: Pesquisa Internacional e Contexto Português do Século XIX à Atualidade**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2012

PONTE, C. Introduction: Researching the Roles of News in Children`s and Young People`s Identities. **Journal of Audience & Reception Studies**, v.11, n. 1, p. 99-107, 2014

PROUT, A. Reconsiderando a Nova Sociologia da Infância. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n. 141, p. 729-750, 2010

SETTON, M. Família, Escola e Mídia: Um Campo com Novas Configurações. **Educação e Pesquisa**, v.28, n.1, p. 107-116, 2002.

SILVA, M. Criança, Escola e TV: Parcerias na Leitura do Mundo. **Comunicar**, v.15, n. 31, p. 325-330, 2008.

RIDDLE, K et al. "People Killing People on the News": Young Children`s Descriptions of Frightening Television News Content. **Communication Quarterly**, v.60, n. 2, p. 278-294, 2012.

WILSON, C. Alfabetización Mediática e Informacional: Proyecciones Didácticas. **Comunicar**, v.20, n. 39, p. 15-24, 2012.